

IMPACTOS EMOCIONAIS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO DE REFERÊNCIA

Uévila Fonsêca Corcino¹

Davd Lopes de Araújo²

Hosana Mirelle Goes e Silva Costa³

Márcio Danillo de Assis Santos⁴

Lucídio Clebeson de Oliveira⁵

RESUMO

Introdução: O câncer é uma das principais causas de morte em todo o mundo e, por isso, torna-se uma importante barreira para a manutenção da qualidade de vida, sendo um dos maiores problemas de saúde pública na atualidade. Nesse contexto, os cuidados paliativos podem ser vistos como uma nova abordagem frente à finitude da vida, logo, capazes de possibilitar, de maneira significativa, um suporte emocional e físico que muitos pacientes necessitam. No entanto, o envolvimento com a dor e o sofrimento constante podem desencadear implicações consideráveis para muitos profissionais de saúde, em especial, à Enfermagem, que lida diariamente com essa realidade e está constantemente inserida não apenas no cotidiano dos pacientes, mas também no amparo e assistência às famílias envolvidas. Por isso, é necessário investigar as implicações que emergem da prática paliativa, de modo a subsidiar estratégias que favoreçam o cuidado desses profissionais. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo entender os impactos emocionais e estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais de enfermagem da Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer (LMECC) frente à assistência de pacientes em cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, proveniente de um projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAAE nº 89477525.0.0000.5294 e em conformidade com as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Participaram do estudo 14 profissionais de enfermagem que atuam na LMECC, selecionados de forma voluntária. A coleta de dados foi realizada de forma presencial, em espaço privativo, com obtenção de assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aplicação de um questionário semi-estruturado, a fim de compreender suas experiências e necessidades, frente ao suporte oncológico. **Resultados encontrados:** Evidenciou-se que, 64,3% dos profissionais de enfermagem que atuam diretamente na assistência a pacientes em cuidados paliativos, sofrem com algum tipo

de impacto emocional, com intensidade variando entre leve e intensa. Além disso, 42,9% dos participantes referiram lidar com o enfrentamento da morte de forma ambivalente, sendo observada, após sucessivas situações de sofrimento, uma adaptação psicológica progressiva, que resultou em distanciamento emocional e naturalização dessa rotina. Como estratégia pessoal de enfrentamento, os resultados demonstraram que 42,9% dos participantes utilizam a atividade física para lidar com o estresse e, de forma complementar, 92,9% dos profissionais destacaram a existência de apoio mútuo e escuta entre colegas como fatores de alívio para lidar com a sobrecarga emocional no ambiente de trabalho. **Conclusão:** Em suma, compreende-se que os cuidados paliativos são essenciais para promover qualidade de vida, conforto e dignidade ao paciente com câncer. Todavia, essa assistência contínua pode acarretar repercussões significativas na saúde emocional dos profissionais de enfermagem, evidenciando a necessidade do fortalecimento do cuidado institucional. Portanto, destaca-se a importância de ampliar momentos de escuta ativa e acompanhamento psicológico, além de suporte em situações de morte e luto e incentivo ao autocuidado, a fim de preservar o bem-estar físico e mental dessas equipes.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Enfermagem, Saúde do Trabalhador.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Estimativa 2023:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 15 mar 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2020). *Palliative care*. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 15 mar 2026.

SOUZA, Mônica Olívia Lopes Sá de; TROADIO, Ivana Falcão de Macêdo; SALES, Alessandro Silva; COSTA, Rafael Everton Assunção Ribeiro da; CARVALHO, Dayara de Nazaré Rosa de; HOLANDA, Glória Synara Lopes Sá; AGUIAR, Viviane Ferraz Ferreira de; CORREA, Regianne Maciel dos Santos; FEITOSA, Elisa da Silva. Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos. **Revista Bioética**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 162-171, mar. 2022. FapUNIFESP (SciELO) <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422022301516pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/M8PwcV7ZPSRcFVrKCRhnhYB/>. Acesso em: 10 mai 2026.

1 Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: uevila20230023291@alu.uern.br

2 Graduando do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: davd20240026958@alu.uern.br

3 Técnica de Nível Superior Especializado da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Rio Grande do Norte. Doutora em Ciências Fisiológicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: hosanamirelle@uern.br

4 Enfermeiro pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialista em Oncologia e Cuidados Paliativos pelo Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. E-mail: danillosantosq@gmail.com

5 Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutor em Psicobiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: lucidioclebeson@uern.br